



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

A RELAÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO DE PAULO FREIRE COM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA.

ALDIRENE PINHEIRO SANTOS
SAMIRA CRISTINA DE SANTANA PENA

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo propagar as discussões acerca da conscientização proposta por Paulo Freire, bem como relacionar essa temática com o processo de ensino aprendizagem. Tendo em vista que o processo de conscientização faz parte das práticas de ensino e do aprendizado. No contexto da sociedade atual as discussões de Paulo Freire ainda se mantêm presentes e adequadas à realidade da educação brasileira.

Palavras-chave: conscientização. ensino. aprendizagem.

Abstract:

This article aims to spread awareness about the discussions proposed by Paulo Freire, and relate this theme to the process of teaching and learning. Considering that the process of awareness is part of teaching and learning practices. In the context of today's society the Paulo Freire discussions still remain present and appropriate to the reality of Brazilian education.

Key-words: awareness. education. learning

Introdução

A conscientização é uma das principais categorias propostas por Paulo Freire, é apresentada por meio da interdependência entre o compromisso ético-político-social e o fazer pedagógico. Segundo Freire (1980), conscientizar é dar a um sujeito a possibilidade de adquirir sua liberdade, colocá-lo em contato com o mundo real e conduzi-lo à uma luta com o intuito de superar os desafios no interior da comunidade na qual o sujeito está inserido.

O objetivo deste artigo é introduzir ao pensamento de Paulo Freire, em especial a categoria conscientização, apresentando seu surgimento nos escritos deste autor e a abordagem do método de alfabetização de adultos baseado em sua pedagogia da libertação dos camponeses relacionando com o processo de ensino/aprendizagem do processo de alfabetização.

Aprender a ler e escrever não é uma tarefa fácil, principalmente para os adultos, logo, é necessário um trabalho diferenciado. aprender está relacionado com mudança de postura que é resultado da relação do homem com o mundo no qual está inserido. Por já estarem inseridos na sociedade e estarem envolvidos em relações com diversos tipos de pessoas, torna-se necessário uma alfabetização- conscientização, onde esses indivíduos quando aprendem a ler, tomam consciência do seu lugar na sociedade e de que modo pode intervir nela.

Freire propõem uma educação libertadora onde homens e mulheres sejam donos da sua própria história, nesse sentido a discussão aqui proposta torna-se pertinente ao discutir a profunda relação da conscientização com o processo de ensino/aprendizagem. Nesse sentido apresentaremos um breve histórico sobre Paulo Freire, o conceito de

conscientização e sua relação com o ensino e a aprendizagem de adultos.

Breve histórico

Paulo Freire nasceu em Recife, Pernambuco, em 1921. Foi professor de Português de 1941 a 1947, quando se formou em Direito na Universidade do Recife, sem, no entanto, seguir carreira. Entre 1947 e 1956 foi assistente e depois diretor do Departamento de Educação e Cultura do SESI/PE, onde desenvolveu suas primeiras experiências com educação de trabalhadores e seu método que ganhou forma em 1961 com o Movimento de Cultura Popular do Recife. Entre 1957 e 1963 lecionou História e Filosofia da Educação em cursos da Universidade do Recife. Em 1963 presidiu a Comissão Nacional de Cultura Popular e coordenou o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, a convite do Ministério da Educação, em Brasília, no Governo de João Goulart. Foi a época do MEP (Movimento de Educação Popular). Como diretor do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife desenvolveu um extenso programa de educação de adultos.

O golpe de Estado de 1964 que instituiu a ditadura militar, deteve todo o progresso feito no campo da educação de adultos e da cultura popular e levou-o a prisão por 70 dias posteriormente obrigando-o a quinze anos de exílio. Foi para vários países dentre estes, o Chile onde, até 1969, assessorou o governo democrata-cristão de Eduardo Frei em programas de educação popular.

O método de alfabetização de Paulo Freire foi implantado no Brasil em um contexto histórico político bastante conturbado tendo em vista que os movimentos de educação popular foi umas das formas de mobilização de massas adotadas no Brasil apresentando caráter político, social e cultural a partir da crescente participação popular do voto, assim como também um notável crescimento de sindicalismo rural e urbano.

As relações entre o trabalho de Paulo Freire e a ascensão popular são bem evidentes. Seu movimento começou em 1962 no nordeste onde existiam 15 milhões de analfabetos num total de 25 milhões de habitantes. Resultando em um total de 300 trabalhadores alfabetizados em 45 dias, isso impressionou bastante a opinião pública e decidiu-se aplicar o método em todo o território nacional com o apoio do governo federal. Nos dois anos seguintes, previa-se a instalação de 20 mil círculos de leitura capazes de formar 2 milhões de alunos que se iniciava nas zonas urbanas seguido da zona rural.

Tendo em vista a conjuntura política da Ditadura militar o movimento de educação foi considerado de cunho subversivo à medida que este constituía uma ameaça para as classes dominantes de direita.

Ao ser exilado Paulo Freire foi para o Chile onde, até 1969, assessorou o governo democrata-cristão de Eduardo Frei em programas de educação popular. Seu método de alfabetização foi utilizado em todos os programas oficiais de alfabetização com bastante aceitação e êxito. (FREIRE, 1980)

A Conscientização

De acordo com o pensamento de Freire (1980) a educação como é uma prática de liberdade, um ato de conhecimento e de crítica da realidade, e só os homens são capazes de agir conscientemente sobre a realidade. O homem primeiramente faz uma aproximação espontânea de mundo, não sendo uma posição crítica mas uma posição ingênua da realidade, a conscientização portanto, consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência, que implica, pois, na necessidade de ultrapassar a esfera espontânea de apreensão da realidade a uma esfera crítica na qual se dá a mesma.

O método da conscientização trabalha a partir de temas que visam uma abordagem da realidade do homem, objeto da ação libertadora. Os temas geradores podem situar-se em círculos que vão do geral ao particular. Ainda que implicitamente, é possível perceber através conscientização defendida por Paulo Freire, a associação a diversas praticas educacionais contemporâneas associadas ao ensino e aprendizagem, como por exemplo: a interdisciplinaridade e a contextualização.

Segundo Freire (1980), a procura do tema gerador, pressupõe a procura do pensamento do homem sobre sua realidade e a sua ação sobre esta realidade que está em sua práxis. Na medida em que os homens tomam uma atitude ativa na exploração de suas temáticas, sua consciência crítica da realidade se aprofunda e anuncia estas temáticas da realidade.

Em suma, os pressupostos que norteiam a metodologia da conscientização de Paulo Freire centra-se em algumas ideias que ele denomina **ideias-força**, e que baseiam-se em:

1-Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar.

2-O homem chega a ser sujeito por uma reflexão sobre sua situação, sobre seu ambiente concreto. Esta educação deve

desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica graças a qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, domesticá-lo, de adaptá-lo.

3-Na medida em que o homem, integrado em seu contexto, reflete sobre este contexto e se compromete, constrói a si mesmo e chega a ser sujeito. Isto ocorre porque o homem é capaz de reconhecer que existem realidades que lhe são exteriores. E através destas relações é que o homem chega a ser sujeito.

4- Na medida em que o homem, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre elas e leva respostas aos desafios que se lhe apresentam cria cultura.

5-Não só por suas relações e por suas respostas o homem é criador de cultura, ele é também fazedor da história. Na medida em que o ser humano cria e decide, as épocas vão se formando e reformando.

6-É preciso que a educação esteja- em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história. (1980, p.19)

É importante ressaltar a necessidade de um ensino que permita ao homem refletir sobre quem ele é e de que forma ele pode contribuir e atuar no seu ambiente de convívio, pois é a partir dessa reflexão que o homem torna-se sujeito de si mesmo, esse ensino deve permitir que ele se torne um ser crítico, capaz de opinar, questionar e intervir na sociedade. Nesse contexto a educação tem um papel crucial na formação do homem enquanto parte integrante da sociedade.

O método de alfabetização Freiriano

O método de alfabetização de Paulo Freire tem como objetivo promover uma alfabetização ligada diretamente a democratização da cultura e que sirva como uma possibilidade de tornar compatíveis a existência do trabalhador com o material utilizado na aprendizagem do mesmo. Sendo assim, os métodos de alfabetização que se apresentavam até então não seriam capazes de alcançar os objetivos traçados por Freire, pois, os métodos anteriores não possuíam materiais que privilegiassem as particularidades do educando enquanto ser único e social. Nessa perspectiva, a metodologia adotada por Freire segue algumas fases de elaboração e aplicação do método a saber:

Primeira fase: A descoberta do universo vocabular; Segunda fase: Seleção de palavras dentro do universo vocabular; Terceira fase: Corresponde a criação de situações existenciais típicas do grupo com o qual se trabalha; Quarta fase: Corresponde a fase de elaboração de fichas indicadoras que ajudarão os coordenadores do debate em seu trabalho; Quinta fase: Consiste na elaboração de fichas nas quais aparecem as famílias fonéticas correspondentes as palavras geradoras. (1980, p.23,24)

Após a elaboração do material e constituídas as equipes de supervisores e coordenadores começa então o trabalho efetivo de alfabetização. O processo de alfabetização tem início com a indicação da primeira palavra geradora, seguida de uma análise feita pelo grupo, através de uma visualização e não memorização. Assumindo este mecanismo de maneira crítica e não pela memorização, o analfabeto começa a estabelecer por si mesmo seu sistema de sinais gráficos.

Subsequente a visualização da palavra geradora e das famílias silábicas, segue-se a síntese oral, onde um a um os alunos criam palavras com as combinações possíveis. Após os exercícios orais o aluno passa a escrita desde o primeiro dia.

Para que a alfabetização não seja mecânica é preciso conduzir os alunos a conscientizar-se primeiro para então alfabetizarem-se a si mesmos. Este método proporciona aos homens um aprofundamento consciente de sua problemática e de sua condição de pessoa, portanto, de sujeito, convertendo para ele em caminho de opção. Nesse momento, o homem politizará a si mesmo.

Aplicando o método Freiriano

A concepção de liberdade expressa por Paulo Freire concebe uma educação que não pode ser efetiva e eficaz senão na medida em que os educadores nela tomem parte de maneira livre e crítica.

Sendo assim, o modelo de escola e educação apresentado até então não proporcionava ao educando possibilidades de se alcançar uma educação libertadora. Para a aplicação da metodologia da libertação se faz necessário um novo modelo de escola, surge então os círculos de leitura.

Nos círculos de leitura com a conquista da linguagem, o homem tem agora a possibilidade de um olhar crítico sobre o

meio em que está inserido e sobre sua realidade, o que só é possível com a tomada de consciência. A conscientização tem por ponto de partida o homem brasileiro, iletrado, o homem do povo, com sua maneira própria de captar e de compreender a realidade.

Para isso foi indispensável que o homem descobrisse e tomasse consciência de:

A existência de dois mundos, o da natureza e o da cultura; O papel ativo do homem na realidade e com ela o papel da mediação que joga a natureza nas relações e nas comunicações entre os homens; A cultura como resultado de seu trabalho, de seu esforço criador e recriador; A cultura como aquisição sistemática da experiência humana; A democratização da cultura como dimensão da democratização fundamental; A aprendizagem da leitura e da escrita como chaves com as quais o analfabeto começará sua introdução no mundo da comunicação escrita; O papel do homem, que é o de sujeito e não de simples objeto. (FREIRE, 1980, p.28)

Com a tomada de consciência o homem tornou-se capaz de refletir sobre o que é ensinado e aprendido na escola com um olhar crítico e libertador.

A conscientização como libertação

A conscientização enquanto atitude de libertação baseia-se em três palavras chaves: A primeira é a “opressão”, nesse contexto, Freire afirma que o ato de libertar-se deve partir dos oprimidos, pois eles mais do que ninguém conhecem a realidade em que vivem, mas em meio a essa luta, existe um sistema que tenta sufocar esse grito de libertação, isso ocorre muitas vezes, pois os oprimidos por estarem imersos nessa condição tem dificuldade em questionar sua condição, muitos não se sentem capazes, não tem confiança em suas capacidades, e isso retarda o processo de emancipação. A segunda palavra é a “dependência”, o autor a relaciona à “cultura do silêncio”, ou seja,

[...] a sociedade dependente absorve os valores e o estilo de vida da sociedade da metrópole, posto que a estrutura desta última manipula a da sociedade dependente. Daí resulta o dualismo da sociedade dependente, sua ambiguidade, o ser e não ser ela mesma, assim como a ambivalência que caracteriza sua longa experiência de dependência, expressa nu-ma atitude de atração e de repulsa pela sociedade metropolitana. (FREIRE, 1980, p.34)

Quando ocorre o rompimento da “cultura do silêncio”, então a sociedade dependente conquista o direito de falar, de questionar de se posicionar e de tomar suas próprias decisões.

A terceira palavra é a “marginalidade”, trata sobre a visão errônea que a sociedade possui dos analfabetos, rotulando-os como marginais, o autor discute o conceito de marginalidade e questiona se os analfabetos são excluídos pela sociedade ou se eles mesmos decidem estar à margem. Nesse contexto Freire rebate esses questionamentos afirmando que:

O homem marginalizado não é “um ser fora de”. R, ao contrário, um “ser no interior de”, em uma estrutura social, em relação de dependência para com os que falsamente chamamos seres autônomos e que, na realidade, são seres inautênticos. (FREIRE, 1980, p.39)

Vale a ressalva que Paulo Freire sempre foi crítico com relação a como a linguagem encontrava-se expostas na sociedade brasileira, uma vez que, nem sempre as palavras que era usadas para descrever uma determinada situação retratavam de fato o que tinha acontecido. Com relação a isso, no livro *Pedagogia da Tolerância*, Freire (2014), chama atenção para o processo de Inconfidência Mineira, onde não havia nada de inconfidente e ainda assim usam essa nomenclatura para retratar esse fato histórico.

Conclusão

Em síntese este trabalho apresentou as ideias de Paulo Freire, de forma simplista, centradas nas reflexões acerca da conscientização, observando a suas relações com a sociedade atual.

De fato, sabemos que as possibilidades de discussão não serão esgotadas com essa produção teórica. Ainda há muito que se avançar para que haja de maneira eficaz a conscientização para com as relações de ensino e aprendizagem.

Em suma, este artigo faz com que sejam levantados mais questionamentos que possivelmente poderão ser respondidos em novas pesquisas, como: Quais as concepções dos professores da educação básica acerca da alfabetização? Como as contribuições Paulo Freire são vistas pelos professores da Educação Básica?

Por fim, Freire aborda uma nova relação pedagógica, relacionando os variados tipos de “educação e métodos”, discute também os conceitos de “ação cultural” e “revolução cultural”, afirmando que “Toda revolução cultural apresenta a

liberdade como finalidade. Ao contrário, a ação cultural, se for conduzida por um regime opressor, pode ser uma estratégia de dominação: nesse caso jamais chegará a ser revolução cultural.” (FREIRE, 1980, p.48).

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3.ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Tolerância**. Organização, apresentação e notas Ana Maria Araújo Freire. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática- PPGEICIMA- UFS. quimicapinheiro@hotmail.com

Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática- PPGEICIMA- UFS. samiraspena@gmail.com

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: